

Brincando com Gabi: estudo sobre o uso da expressão corporal para o desenvolvimento de pessoas com síndrome de Down*Brincando com Gabi: study about the usage of body language into the development of downs syndrome bearers*

Andreia de Sá & Rita Couto

design, educação, síndrome de down, inclusão

O artigo relata o processo de projeto de um objeto composto por um livro infantil e cartões com atividades lúdicas por meio de uma metodologia de pesquisa utilizando as disciplinas do Design e da Educação. O objeto tem como público-alvo pessoas com Síndrome de Down, a partir dos 3 anos de idade, e estabelece uma relação com os pais para que eles atuem no desenvolvimento de seus filhos. É relatado no artigo como está norteado a pesquisa desde a sua fundamentação à validação do objeto com público estudado. "Brincando com Gabi" é um objeto de design que trata a inclusão e a diversidade, mostrando que não importa quem você seja, qual sua bagagem ou sua limitação, sempre precisaremos de pessoas que confiem no nosso potencial para que tenhamos a oportunidade de conquistar a tão sonhada liberdade e autonomia.

design, education, down syndrome, inclusion

The article reports the designing of an object composed by a children's book and cards with playful activities, hiring a research methodology according to Design and Education courses. The object has the people with Down's Syndrome, starting at 3 years old as the target audience, and sets a relationship with parents, as they could act in their children's growth. It is reported in the article the research's orientation, starting at his justification up to his validation with the target public. "Brincando com Gabi" is a design's object about inclusion and multiplicity, showing that it does not matter who you are, whichever is your cultural background and your restriction, we always need people who can trust in our potential, so we can have the opportunity of gaining the long-awaited freedom and self-sufficiency.

1 Introdução

O artigo apresenta um estudo que abrange os campos do Design e da Educação sendo desenvolvido, nesta produção interdisciplinar, um material para o auxílio do desenvolvimento cognitivo de pessoas com Síndrome de Down. Este trabalho foi produzido no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pela profa. Dra Rita Maria Couto, na graduação de Design – Comunicação Visual da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

O Censo de 2010, realizado pelo IBGE, mostrou que mais de 2 milhões dos entrevistados, que possuem alguma deficiência, declararam ter deficiência intelectual. No Brasil, segundo a organização Movimento Down, 1 a cada 700 nascimentos são de bebês que possuem Síndrome de Down. Uma parcela significativa da população brasileira são Pessoas com Deficiência (PCD), porém o cenário da inclusão no Brasil ainda não é favorável para elas. As discussões acerca dos seus direitos só entraram em vigor na legislação brasileira em 6 de julho de 2015, com a aprovação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência (PCD).

A Síndrome de Down é o resultado de um acidente genético que resulta em características que causam atraso no desenvolvimento físico e intelectual. Ainda que as pessoas com síndrome de Down têm seu desenvolvimento limitado, a mesma variação na função cognitiva é observada na população normal (Werneck, 1993). Ambas, quando inseridas dentro da sociedade, são capazes de se desenvolver intelectualmente. Claudia Werneck reitera ao falar

Anais do 9º CIDI e 9º CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta, Cristina Portugal (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI

Belo Horizonte | Brasil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Proceedings of the 9th CIDI and 9th CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta, Cristina Portugal (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI

Belo Horizonte | Brazil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

que '(...) alguns indivíduos são mais vivos, outros já não têm a mesma vivacidade' (Werneck, 1993, p. 63).

O amadurecimento intelectual da pessoa com Síndrome de Down passa pelas mesmas etapas de desenvolvimento observadas na população normal. A diferença está no período em que isto ocorre: enquanto a população normal atinge seu ápice do desenvolvimento intelectual, em média, aos 18 anos, a população com síndrome de Down, em média, aos 30 anos (Werneck, 1993).

Tendo como base as ideias acima apresentadas, torna-se imprescindível discutir o impacto negativo que a exclusão desempenha no desenvolvimento intelectual das pessoas com Síndrome de Down. Se essas pessoas não são colocadas em situações para terem os aspectos sociais e culturais estimulados, elas podem se tornam adultos dependentes sem usufruírem de todo o potencial do desenvolvimento intelectual.

A fonoaudióloga Nelsineide de Lima Moraes, que acompanhou o desenvolvimento do presente projeto, conta que uma das maiores dificuldades no contexto do seu trabalho é lidar com a exclusão social que os pais constroem ao superproteger seus filhos. Segundo ela, '(...) meu trabalho é estimular, mas quando os pais superprotegem (...), eles mesmos não 'tão' permitindo que seu filho se torne capaz de fazer algo. O medo dos pais cria essa barreira no desenvolvimento dos filhos' Protegê-los, não auxilia o desenvolvimento dessas pessoas e privá-los de situações em convívio com a sociedade, seja em discussões sociais, econômicas, culturais e políticas, não estimula a capacidade cognitiva.

Nelsineide também destaca que as atividades realizadas nas sessões estão relacionadas com o conceito da ciência que estuda o homem por meio do seu corpo em movimento se relacionando com o mundo interno e externo, a Psicomotricidade. Este conceito também é utilizado na Educação Infantil justamente por estar associado ao processo de maturação do indivíduo na qual é através do corpo que é adquirido o desenvolvimento cognitivo, afetivo e orgânico (Gava, 2015).

Isto porque, desde o nascimento, as crianças utilizam o corpo para explorar o mundo e os movimentos são aprimorados a partir das novas experiências e descobertas que são feitas neste período. Para a criança com Síndrome de Down, não é diferente. Quando elas não são incentivadas a desenvolverem seu corpo e sua expressividade, reproduzem-se o mesmo comportamento de exclusão explicado a partir das ideias acima.

Tendo este panorama como base, o foco deste estudo é produzir um livro que incentiva o desenvolvimento da pessoa com Síndrome de Down através de atividades lúdicas pautadas nas diretrizes do que é oferecido e estimulado tanto na Educação Infantil quanto nos exercícios da terapia ocupacional. O material foi desenvolvido para que ele seja executado pelos pais abordando a relação entre pais e filhos estimulando uma relação menos superprotetora.

A narrativa do livro consiste na história da personagem Gabi, uma menina que possui a Síndrome de Down. Ela narra momentos da sua vida na escola, com seus amigos e realizando seus passatempos favoritos. Compondo o material didático, as atividades lúdicas são instruções de como os pais podem realizar cada exercício apresentado e o que será estimulado em cada uma das propostas.

Este artigo relata o processo metodológico partindo das etapas de investigação que consiste em analisar referências similares, entrevistas de campo e pesquisas pautadas no entendimento acerca do problema de estudo. O processo resultou na etapa de construção do objeto focando no estudo do conteúdo, da narrativa e da linguagem visual. Por fim, a etapa de validação foca nas descobertas feitas – ao longo do processo do projeto – que refletiram em mudanças no objeto proposto.

2 Metodologia de pesquisa

O processo metodológico utilizado para construir o projeto, pode ser organizado em três momentos fundamentais: etapa de investigar, construir e validar. Na fase de investigação, a pesquisa qualitativa foi realizada com o caráter exploratório para que permitisse familiaridade

diante a temática. As observações retiradas da experiência no âmbito familiar, devido ao parentesco com uma jovem com Síndrome de Down, junto ao levantamento bibliográfico, as entrevistas e as observações de campo auxiliaram esse aprofundamento ao tema.

A entrevista com especialistas (fonoaudiólogos e professores), foi realizada durante as sessões da pesquisa de observação em campo. Elas aconteceram na faculdade Estácio de Sá – Campus Barra – durante a visita na aula da professora Adriana, professora de fotografia que atua no projeto Reunir. Outras sessões aconteceram no espaço de atendimento da fonoaudióloga Nelsineide de Lima Moraes.

Atuando simultaneamente a construção do objeto, foram realizadas sessões com uma mãe e a sua filha com Síndrome de Down a fim de tornar o objeto mais próximo do público previsto para uso do projeto. E, por fim, foi prevista a execução de uma última sessão de validação com o objeto desenvolvido a ser realizada com a fonoaudióloga, Nelsineide, junto do grupo de pessoas com Síndrome de Down, na qual ela oferece atendimento.

3 Análise de similares

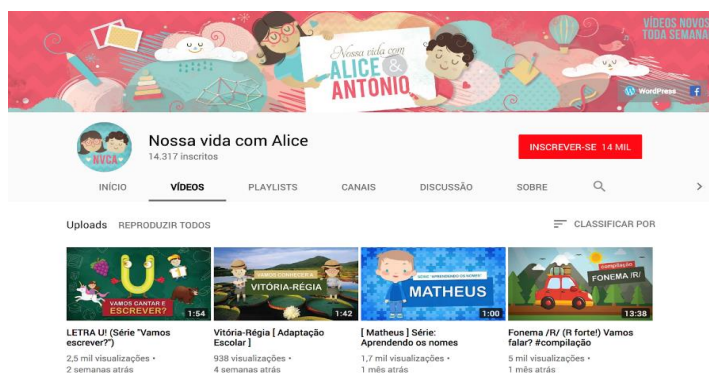
O processo de fundamentação é composto pela análise das referências a fim de possibilitar maior aproximação com o objeto de pesquisa e com o público-alvo, sendo ele, as pessoas com Síndrome de Down, a partir de 3 anos, e seus pais.

O levantamento das referências que existem, com caráter voltado para a inclusão social, foi a primeira parte deste estudo. Dentre os analisados, destacavam-se: o café inclusivo, Chêfs Especiais Café, localizado em São Paulo; a exposição “47 cromossomos, 1.000 possibilidades”, idealizada pela fotógrafa Cecília Schirmer, que discute os níveis da inclusão do Síndrome de Down; e a ONG *Nothing Down*, cujo projeto “*Eleven*” será o exemplo da primeira parte.

O projeto “*Eleven*”, realizado pela ONG *Nothing Down*, tem o objetivo de reunir relatos de pais que contaram a sua trajetória com seus filhos. Eles tem o propósito de mostrar indivíduo com Síndrome de Down enaltecendo sua personalidade e característica, de contar as dificuldades e alegrias dessa paternidade e de expor as conquistas dessas pessoas, sem o viés preconceituoso da sociedade.

A segunda parte deste estudo constitui a análise das mídias online que servem como guia aos pais que buscam relatos e aprofundamento sobre o assunto. Entre os analisados, destaca-se o blog “Nossa vida com Alice”, que começou com pais que receberam o diagnóstico da primeira filha com Síndrome de Down. O blog reúne informações sobre a vida dessa família com o propósito de sensibilizar e colocar em pauta discussões acerca do tema inclusão e deficiência. Além disso, eles disponibilizam materiais, através de um canal sediado na plataforma no Youtube, para que os pais estimulem o desenvolvimento de seus filhos a partir de atividades que exercitam áreas como matemática e linguagem.

Figura 1: Um exemplo do conteúdo do canal, “Nossa vida com Alice”, no Youtube.



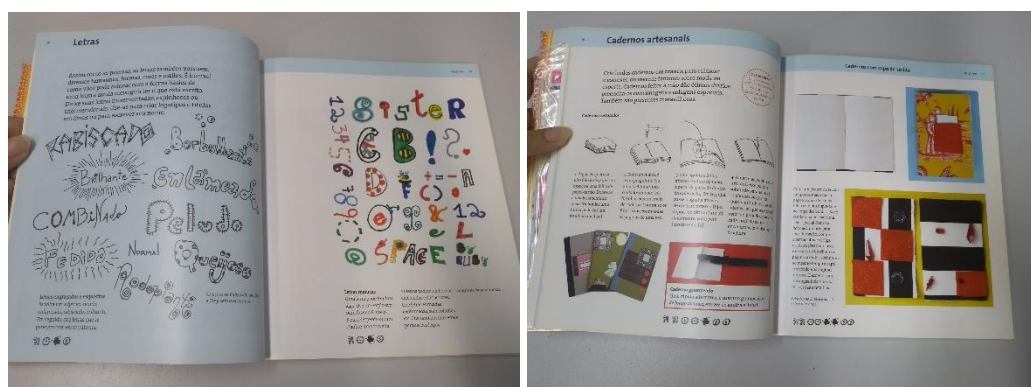
A terceira parte consiste em analisar livros impressos que estão voltados ao público infantil sem deficiência e com a síndrome de down. O projeto “*As aventuras de uma criança Downadinha*”, realizado pela Alessandra Maltarollo, retrata as experiências e desafios da protagonista Clarice, uma criança com Síndrome de Down. Com ilustrações figurativas e com cores contrastantes, o livro abre discussões sobre a inclusão da criança com deficiência que precisa ser tratada e desenvolvida como uma criança normal.

Figura 2: Exemplos da ilustração do livro “As aventuras de uma criança downadinha”.



A quarta parte tem o objetivo de investigar projetos que estão fora do contexto do objeto de estudo. O livro “*Eu Que fiz*”, da autora Ellen Lupton, foi escolhido por ter a narrativa composta etapas para a realização de atividades e da exposição do resultado obtido na execução dessas tarefas. Por fim, é um livro que possui uma linguagem escrita acessível e objetiva. Considerando a linguagem visual, ele categoriza assuntos através de cores e utiliza ícones como o elemento de representação e de guia ao leitor ao longo das atividades.

Figura 3: Páginas do livro “Eu que fiz”.



Os projetos analisados foram selecionados principalmente por abordarem a relação entre pais e filhos na qual os pais são impactados pelo material para que entendam como seus filhos crescem quando estimulados a terem a própria independência. Além disso, reforça a importância do apoio dos pais no crescimento intelectual de seus filhos.

O livro e o material online atuaram reforçando a importância de criar uma narrativa verbal com forte contexto imagético por ser percebido com maior facilidade pelo público-alvo. O uso de personagens, de cenários e de situações, na qual o leitor possa se identificar, também foram reflexões que guiaram o desenvolvimento do objeto.

4 Composição do objeto desenvolvido

A partir dos estudos apresentados, o objeto criado tem o propósito de estimular o desenvolvimento das pessoas com Síndrome de Down a partir do que é pautado pela Psicomotricidade.

Esse conceito é utilizado dentro da Educação Infantil. Quando a criança, que está em seu processo de aprendizado, consegue expandir sua comunicação e interagir com gestos e oralidade, é onde surge o uso da Psicomotricidade no desenvolvimento infantil. Este processo de aprendizado é essencialmente lúdico, pois as crianças aprendem brincando. É através das atividades e do brincar que as crianças vão descobrir o meio social, os gestos e a linguagem formando concepções, percepções e ideias. Para ilustrar, cita-se Costa, Silva e Souza (2013) que aponta a importância das experiências lúdicas para o desenvolvimento.

Brincar, narrar, desenhar e escrever são experiências essenciais para o desenvolvimento infantil e, portanto, não podem ser vistos de forma subalterna às ações de escrever e ler, como tradicionalmente tratou a escola. Criar histórias, vivenciar personagens, produzir grafias (entre outras atividades) é escrever e ler o mundo circundante. (...) Afinal, é o corpo que escreve. (Costa, Silva & Souza, 2013, p. 97)

As análises resultaram na necessidade de criar a interação com o leitor do livro por meio de um ambiente lúdico: uma narrativa que reconheça a pessoa com Síndrome de Down enquanto indivíduo autônomo e que estimule a imaginação durante o processo de aprendizagem.

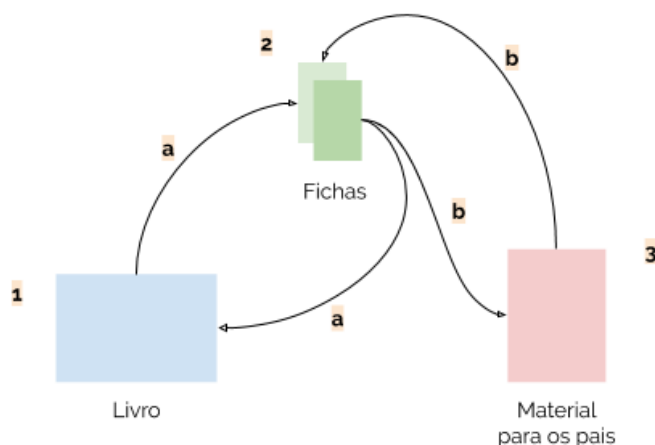
Dessa forma, o objeto consiste no livro apresentando a personagem Gabi que narra a sua própria história. Ao longo da narração, as atividades lúdicas são apresentadas para que elas sejam praticadas em conjunto com os pais. Esses exercícios, exteriorizados no formato de cartões, estão organizados contemplando cinco áreas de aprendizado, estimuladas no desenvolvimento da pessoa com Síndrome de Down, sendo elas: corporal, expressividade, linguagem escrita, linguagem oral e linguagem visual. Por fim, o objeto acompanha de um conteúdo exclusivo para os pais em que é explicado o que estará sendo estimulado em cada atividade.

O público-alvo estabelecido são pessoas com Síndrome de Down a partir dos 3 anos de idade, por ser a idade na qual a criança começa a aprimorar sua coordenação motora fina e bruta por meio de rabiscos e desenhos feitos no papel. Esse é o ponto fundamental para que ela tenha contato com saberes que ajudarão durante a fase de alfabetização.

O objeto destaca a relação entre pais e filhos e na importância de estimular uma relação menos superprotetora, para que seja desenvolvida mais confiança no potencial da pessoa com Síndrome de Down. O cenário de uso do projeto não está restringido a casas, podendo servir como material de apoio para educadores e terapeutas.

Os elementos descritos estão relacionados a partir do gráfico explicado abaixo (figura 3): (1) O livro serve para apresentar ao leitor a história da personagem Gabi. Essa história contém a descrição das atividades e da vida de Gabi contada por ela mesma de forma que sejam apresentadas as características da personalidade tendo como consequência a empatia e o reconhecimento da pessoa com síndrome de Down com a personagem. (2) Os cartões contemplam as atividades que são relacionadas ao longo da narrativa do livro. Para cada página apresentada no livro, este apresenta uma ou duas atividades. Essas atividades são para os pais desenvolverem com seus filhos em um momento paralelo a leitura do livro. (a) A interação entre o livro e os cartões está na narrativa. As atividades aparecem ao longo da história de Gabi conforme o que está sendo apresentado. (3) O material para os pais é uma extensão do conteúdo dos cartões servindo de apoio para que eles compreendam os benefícios alcançados em cada atividade. (b) Esse material se relaciona diretamente com os cartões por ser o conteúdo explicativo de como as atividades vão funcionar.

Figura 4: Organização do ecossistema do projeto.



5 Narrativa

O conteúdo de cada elemento foi trabalhado considerando as premissas levantadas na etapa da análise dos similares. Na primeira etapa, a narrativa do livro foi desenvolvida tendo o foco na personagem Gabi, uma menina que possui Síndrome de Down.

A história foi elaborada a partir das observações feitas de pessoas com Síndrome de Down nas pesquisas de campo realizadas considerando as características comuns que são apontadas em estudos que abordam a temática síndrome de Down. As mais relevantes, que foram usadas como argumento na construção da personagem Gabi, são: a necessidade de estar sempre em movimento, a facilidade de ser bons aprendizes visuais e a percepção visual muito expressiva.

Além dessas características, a escolha por adotar a personagem com a deficiência do objeto de estudo tem o propósito de trazer reconhecimento para essas pessoas visto que foi encontrado, nas pesquisas de campo, a dificuldade das pessoas com Síndrome de Down assumirem esta identidade.

Organização das atividades

Durante a infância, a criança está em constante mudança e aprende por meio do corpo e do contato com o mundo externo. Cada fase possui sua importância na formação da autonomia dessas pessoas e o estímulo que elas recebem, durante esse momento, auxilia em seu processo de aprendizado para a formação do indivíduo adulto.

Isto não é diferente para a pessoa com Síndrome de Down visto que o seu desenvolvimento depende amplamente do contexto cultural ao qual lhe é oferecido. Há pessoas com a síndrome que estão bem orientadas – inclusive não sendo incomum encontrá-las sendo alfabetizadas - e desempenham seus papéis dentro da sociedade com autonomia. Hoje, existe o reconhecimento de que estas pessoas precisam ser estimuladas para conquistar o seu desenvolvimento motor e cognitivo (Veras, 2012).

As atividades que são propostas pelo objeto foram construídas para que ela estimule as fases do aprendizado infantil a partir de áreas de conhecimento. Foram estudadas quinze atividades que são baseadas nos livros *“Práticas Psicomotoras para sala de aula”*, *“Corpo, atividades criadoras e letramento”* e *“Juego para niños con necesidades educativas especiales”*. Além dos livros, as atividades foram verificadas com a fonoaudióloga, Nelsineide, durante a validação do projeto.

As atividades abordam as áreas de raciocínio lógico, coordenação motora bruta e fina, memória de longo e curto prazo, noção espacial, vínculos afetivos, noções artísticas e forma de se expressar. Esses conhecimentos unidos com o lúdico, o movimento e as brincadeiras são a base no processo do aprendizado durante a Educação Infantil. Isto possui muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode determinar sua contribuição para a sociedade no futuro. Com o incentivo nessas habilidades, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem-sucedidas e fortalecidas (Piccinin, 2012).

Com base neste cenário, as atividades estão organizadas em cinco pilares que reforçam as premissas que o ensino infantil com base no lúdico deve ser incentivado para pessoas com Síndrome de Down quanto para as que não possuem.

O primeiro pilar abordado é chamado de corporal e, segundo as diretrizes propostas pelo MEC em 1998 v.3, mostra-se que a participação de brincadeiras proporciona a ampliação do conhecimento sobre o controle do corpo. Essa categoria envolve aspectos ao ato de brincar relacionado com a coordenação motora bruta, ao equilíbrio e a noção espacial. Também corresponde às conquistas de convivência social como trabalhar em equipe e, saudavelmente, a noção de competição entre grupos. Ela proporciona ao indivíduo um novo panorama do mundo e amplia sua percepção com o ambiente externo, incentivando a sua autonomia.

O segundo pilar, nomeado como expressividade, se relaciona com a expressão do movimento, ou seja, estimular o uso de gestos, posturas e ritmos para os indivíduos se expressarem e se comunicarem. Esse conhecimento influencia na forma como a criança se comporta nas suas relações interpessoais e intrapessoais.

Os sentidos da visão, tato e audição são os meios pelos quais a criança descobre o mundo. O tato é um sentido importantíssimo para o desenvolvimento da linguagem escrita, pois é com o estímulo da coordenação motora fina que a criança começa a ter o controle sob os movimentos mais leves. O terceiro pilar de conhecimento, chamado de linguagem escrita, atua em estimular o aprimoramento dessas características a partir de atividades com rabiscos e massinha de modelar. A multiplicidade dos materiais e formas, usadas em algumas atividades desse pilar, induzem o desenvolvimento da capacidade de criar e ser proativo estimulando o interesse em livros e desenhos, consequentemente aumentando o estímulo à escrita.

O quarto pilar, chamado de linguagem oral, estimula a habilidade de comunicação da criança. É no desenvolvimento da fala que as pessoas com Síndrome de Down possuem dificuldade por causa dos problemas relacionado com a memória de curto prazo. Atividades que estimulem a contação de história são importantes e devem ser lidas para eles. Essas histórias incentivam a fala e a leitura. Outro reforço para a oralidade é estimular através de atividades que tenham a repetição como fundamento básico. É essencial também estimular a indagação para essas pessoas.

No último pilar, a linguagem visual, trabalha-se atividades que estimulem aspectos da consciência e aprendizagem visual, pois são essenciais para o desenvolvimento da criatividade e interpretação do indivíduo em relação ao meio externo. Pessoas com Síndrome de Down são consideradas bons aprendizes visuais, o que facilita o aprendizado de gestos (reforçando a categoria expressividade) e, por isso, progredem melhor na primeira fase da leitura que é a fase do reconhecimento dos objetos, a necessidade de explorar tudo que está ao seu redor. Com a junção das categorias da linguagem escrita, oral e visual forma-se o estímulo do desenvolvimento cognitivo.

6 Estudo sobre a linguagem visual da personagem

O estudo de referências visuais de ilustração infantil norteou os parâmetros fundamentais que seguiu durante a construção das páginas do livro. Primeiramente, criou-se um *moodboard* para compreender quais são os estilos gráficos a serem analisados. O primeiro aspecto apresenta a característica de trabalhar as cores com forte contraste em relação ao cenário no fundo, destacando melhor o elemento principal. O segundo aspecto é a relação as diferentes texturas usadas na composição auxiliando a sensação de dinamismo e vivacidade na cena. O último

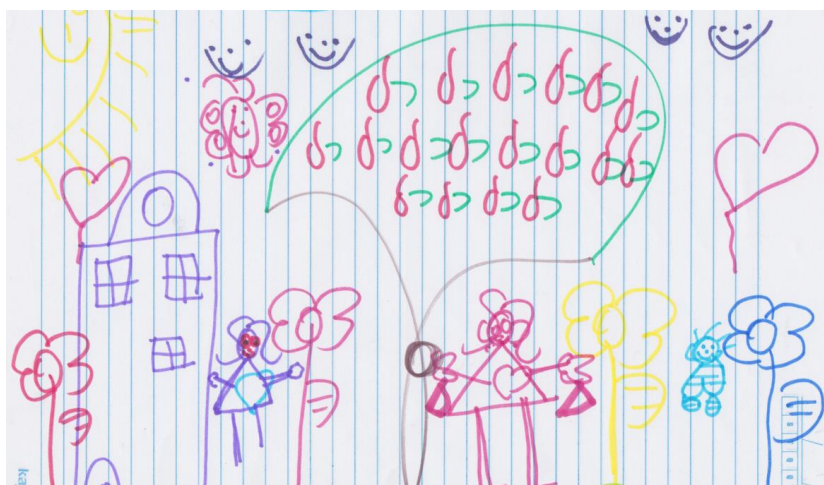
ponto analisado foi a simplicidade da linha em relação ao preenchimento da forma, resultando na simplificação de cenas complexas, ou seja, com muitos elementos.

Figura 5: Moodboard com referências visuais de ilustração infantil.



Alinhado com o estudo, foi desenvolvido uma dinâmica com a jovem Daniella, que possui a Síndrome de Down, com o intuito de extrair referências visuais a partir da sua forma de se expressar desenhando. Dessa forma, foi solicitado para que ela realizasse um desenho da personagem Gabi executando a sua atividade favorita. O desenho mostra simplicidade na linguagem e o uso de diversas cores para destacar elementos, parâmetros usados para definir a linguagem visual.

Figura 6: Desenho idealizado por Daniella exibindo-a ao lado de Gabi indo shopping.



Considerando essas informações, alguns rascunhos em relação a concepção da personagem com o intuito de entender qual estilo gráfico desenvolver foram desenvolvidos. O problema encontrado nessas experimentações está relacionado com a personagem não possuir a identidade de ser uma menina com Síndrome de Down, pois esta é a característica da personagem fundamental a ser mantida para que os jovens com a síndrome tenham identificação com a Gabi.

Figura 7: Experimentações iniciais da personagem.



Observou-se que a diferença no olhar, a partir do estudo de feições de pessoas com Síndrome de Down, é dada através da diferença física dos olhos que são mais caídos e fechados, com olheiras mais pesadas e mais fundo. Esse caimento do olhar baixo e levemente vesgo, trabalhado com muita suavidade, construiu uma personagem sapeca. Esse olhar também demonstra alegria, principalmente por ser um dos principais aspectos da personalidade da personagem.

O próximo passo foi estudar a criação do corpo da personagem Gabi. A síndrome de Down possui traços também nas características físicas, sendo comum encontrar pessoas com ombros caídos e baixa estatura. Dessa forma, a ilustração da personagem apresenta o aspecto de ter proporções menores considerando as partes do corpo tronco e membros inferiores/superiores.

Figura 8: Estudos da personagem.



7 Estudo sobre a linguagem visual da narrativa

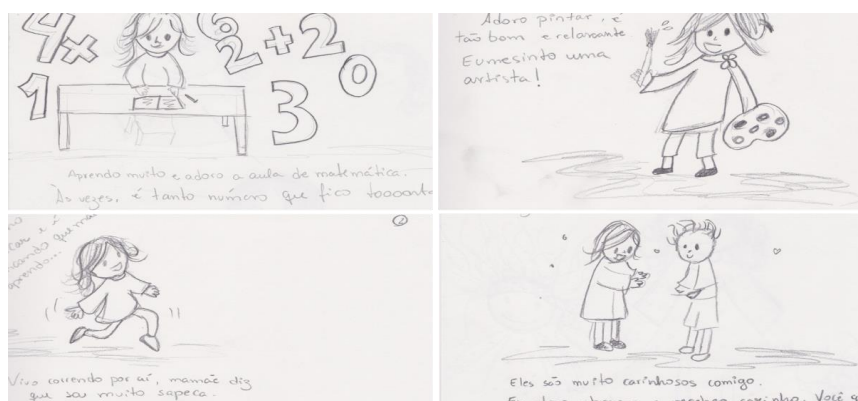
Considerando o comportamento das pessoas com Síndrome de Down, existem aspectos a serem estimulados que facilitam o seu aprendizado durante a alfabetização. Elas costumam ser fortes na aprendizagem visual, mas tendem a ter dificuldade na auditiva. Precisam de apoio visual, concreto e prático para reforçar o estímulo auditivo, a concentração e a memória de

longo prazo. Por isso, a conexão entre texto e imagem – desenvolvida no livro - estabelece uma relação de redundância, ou seja, ambos convergem para o mesmo discurso narrativo sem impedir, por exemplo, que a imagem forneça detalhes sobre os cenários ou desenvolva um discurso estético específico (Linden, 2011).

Outra recomendação, para materiais escritos, é seguir uma uniformidade na tipografia usada, evitando variações de peso e corpo. É recomendado que haja textos com entrelinhas maiores e frases curtas usando linguagem simples e concisa para evitar desistência na leitura (Linden, 2011).

Após o estudo sobre a linguagem visual mais adequada à proposta do objeto, iniciou-se o processo da criação do storyboard relacionando a história criada da personagem com o conceito a ser trabalhado através das ilustrações.

Figura 9: Storyboard relacionando texto-imagem.



Os estudos para a ilustração do livro foram realizadas em paralelo a construção da concepção da personagem. Com base nas considerações do estudo sobre a linguagem visual, criou-se as ilustrações para a diagramação tanto do livro quanto dos cartões. Elas deveriam transmitir o dinamismo da personagem através das cores, dos elementos e na forma como as linhas e o preenchimento da ilustração se desencontram. Com uma representação visual simplificada, tende a remeter ao estilo de desenho que é feito por uma criança.

Figura 10: Exemplos de páginas desenvolvidas para o livro.

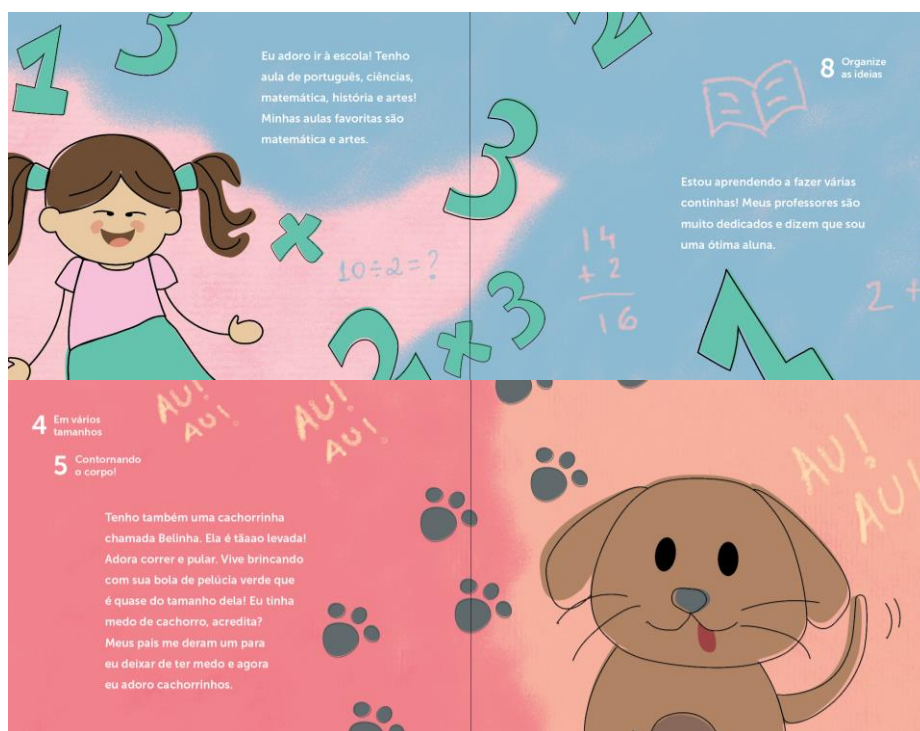


Figura 11: Exemplo da atividade desenvolvida para o cartão.



8 Validação

As validações têm o intuito de refinar a dinâmica de uso do livro com suas atividades junto com os pais e filhos. Elas foram realizadas em ambientes informais estruturadas com uma entrevista de campo com questionário aberto e observação do objeto sendo usado. O entrevistado tinha o material em mãos para que ele interagisse e, ao final, o avaliador questionava sobre o entendimento do material e sua forma de uso.

Na etapa de validação da ideia, a dinâmica estava com o intuito de refinar a narrativa do livro. Realizada com Daisy e sua filha, Daniella, com Síndrome de Down, a observação começa com a mãe contando para a filha que elas iriam ler uma história de uma menina com Síndrome de Down. Nesse momento, observou que a filha interrompia a história para mostrar que se identificava com a personagem e que a mãe traduzia o que havia lido usando linguagem oral informal.

A outra etapa de validação do projeto foi realizada com a fonoaudióloga Nelsineide. Para ela, o grande benefício do material está em contar a história da personagem Gabi, tornando-a uma referência para melhoria da autoestima de jovens com Síndrome de Down. Por fim, também houveram as etapas de validação da diagramação gráfica dos objetos.

Figura 12: Material desenvolvido usado na última etapa de validação.



9 Considerações finais

Vindo de encontro aos estudos apresentados, o projeto reitera a importância de tratar o campo do Design como uma disciplina formada por diversas competências. Neste estudo, a união do campo da Educação Inclusiva e do Design resultou no material didático a ser trabalhado entre os pais/educadores e pessoas com Síndrome de Down.

“Brincando com Gabi” é um projeto sobre inclusão com o intuito de discutir que todos podem se desenvolver para conquistar a própria autonomia quando oportunidades são dadas e existam pessoas confiando nesse potencial de desenvolvimento. Como afirma a pedagoga Maria Teresa Égler Mantoan, a inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças e o

aprendizado que resulta nesse convívio abrange consequências benéficas para toda a sociedade.

Agradecimento

À profa. Dra. Rita Maria Couto, à fonoaudióloga Nelsineide de Lima e a Daniella de Sá e seus amigos com Síndrome de Down que foram a inspiração para a personagem Gabi.

Referências

- Almeida, G. P. & Guimarães, M. (2011). *Práticas psicomotoras para sala de aula*. Rio de Janeiro - RJ: Editora Wak.
- Ayala, M. M. & García, M. A. C. (2005). *Juegos para niños con necesidades educativas especiales*. México: Editorial Pax México.
- Costa, M. T. M. S., Silva, D. N. H., & Souza, F. F. (2013). *Corpo, atividades criadoras e letramento*. Rio de Janeiro - RJ: Editorial Summus.
- Duarte, B. S. & Batista, C. V. M. (2015). *Desenvolvimento infantil: importância das atividades operacionais na educação infantil*. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em - <http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/DESENVOLVIMENTO%20INFANTIL.pdf>. Acesso em setembro de 2017.
- Gava, N. & Jardim, M. (2015). *Corpo e movimento - o descobrimento do corpo na educação infantil*. Disponível em - <https://pedagogiaaopedaletra.com/presenca-do-movimento-na-educacao-infantil-ideias-e-praticas-correntes/>. Acesso em abril de 2018.
- Linden, S. V. D. (2011). *Para ler o livro ilustrado*. [S.l.]: Cosac Naify.
- Ministério da Educação e do Desporto (1998). Referencial curricular nacional para educação infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, v.3.
- Movimento Down (2012) *Educação e síndrome de down*. Disponível em - <http://www.movimentodown.org.br/educacao/educacao-e-sindrome-de-down/>. Acesso em setembro de 2017.
- Novos Alunos (2017) *Entenda a importância da arte para crianças*. Disponível em - <http://novosalunos.com.br/entenda-a-importancia-da-arte-para-as-criancas/>. Acesso em maio de 2018.
- Pedagogia ao Pé da Letra (2013) *Presença do movimento na educação infantil: ideias e práticas correntes*. Disponível em - <https://pedagogiaaopedaletra.com/presenca-do-movimento-na-educacao-infantil-ideias-e-praticas-correntes/>. Acesso em maio de 2018.
- Pena, G. (2009). *A deficiência intelectual em indivíduos com síndrome de down é consequência de privação cultural*. Disponível em - <https://disdeficiencia.wordpress.com/2009/07/05/a-deficiencia-intelectual-em-individuos-com-sindrome-de-down-e-consequencia-de-privacao-cultural-nao-uma-determinacao-genetica/>. Acesso em maio de 2018.
- Piccinin, P. V. (2012). *A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva histórico-cultural*. Universidade Estadual de Londrina.
- Portal Educação. *O desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil*. Disponível em - <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/o-desenvolvimento-e-aprendizagem-das-criancas-na-educacao-infantil/57711>. Acesso em maio de 2018.
- Veras, C. A. A. (2012). *A arte-down, a educação especial e a cultura amazônica*. Tese de mestrado. Universidade da Amazônia.

Werneck, C. (1993). *Muito prazer, eu existo: um livro sobre as pessoas com síndrome de down*. Rio de Janeiro - RJ: WVA.

Sobre o(a/s) autor(a/es)

Andreia de Sá, Ba., PUC Rio, Brasil <deiarsa@hotmail.com>

Rita Couto, DSc, PUC Rio, Brasil <ricouto@puc-rio.br>